

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO,

EDITOR, Manuel Homem Christo

SEMENARIO REPUBLICANO

Numero 172

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os ars. assignantes tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

ENTRE REPUBLICANOS

Varios collegas da imprensa republicana veem sustentando, como nós, a necessidade impreterivel da organização das forças democraticas. Os collegas dirigem-se particularmente ao partido republicano. Nós dirigimo-nos em especial aos republicanos. Se ha differença nos nossos intuitos, a differença é essa.

Quem escreve estas linhas não pertence, ha muito, ao partido republicano. Nem lhe quer pertencer. Mas pertence, mas pertencen, mas pertencerá á causa republicana, que é a causa do progresso, da liberdade, da justiça. E não pertence ao partido republicano, porque isso que tem existido com tal nome em Portugal não representou, nem representa, a aspiração democratica do paiz. Tentámos, em tempo, dar a esse partido a força de que elle necessitava. Para adquirir tal força, era necessario que o partido varresse de si, antes de mais nada, os especuladores, que o deshonravam, e os imbecis, que o compromettiam. Os especuladores, varriam-se expulsando-se; os imbecis, pondo-se em segundo plano. Só a sinceridade e a capacidade impõem confiança; só ellas difundem respeito; só ellas mantêm prestigio. Para que o partido republicano chamasse, attrahisse a si a consciencia nacional, era necessario que fosse capaz, que fosse sincero. Além do prestigio, do respeito, da confiança indispensaveis para se impôr aos estranhos, precisava da cohesão necessaria para governar dentro de si proprio. E essa cohesão só a teria quando estivesse em mãos de homens sinceros e intelligentes. Nas mãos dos especuladores, seria sempre um elemento de descredito. Desacreditava-se e esphacelava-se. Nas mãos dos imbecis seria sempre um ódre de desatinos, como tem sido, e como é.

Bem sabiamos que a nossa campanha produzia um certo desequilibrio e, talvez, uma certa desagregação. Mas como o equilibrio e a aggregação eram apenas apparentes, mais valia soffrer dores d'uma operação de cura infallivel, do que deixar morrer o doente por falta d'ella.

Era esse o nosso intuito e n'esse sentido foi o nosso trabalho. Queriamos accordar a opinião republicana para uma obra de inadiavel salvação. Não o conseguindo, viemo-nos embora, sem saudades. E como ainda hoje a ausencia de saudades persiste tanto como então, não voltamos á casa que deixámos.

Em paz. Vivam em paz e sogoço. Nós, continuamos ao largo. Mas, por isso mesmo, mais

valor tem as exhortações que vimos fazendo aos republicanos portugueses, em cujo numero entramos. Abandonámos isso que se diz partido republicano, mas não abandonámos as nossas crenças. Pelo contrario, se abandonámos aquelle foi por ser incompativel com estas. As nossas aspirações eram diferentes. As nossas incompatibilidades, fataes, por isso mesmo. Abandonámos o partido mas ficámos com as crenças, com as aspirações, com os principios pelos quaes temos sempre combatido e soffrido.

Ora em nome dos principios falamos ainda. E ao falarmos em nome d'elles, e ao exhortarmos os republicanos portugueses, os que pertencem e os que não pertencem ao partido, temos a auctoridade que nos dá não só uma vida honrada de lucta, mas o despreendimento de todas as ambições e vaidades de mando. Não queremos voltar ao partido republicano. Repellimos intransigentemente essa idéa. E se não queremos voltar, não é com intuitos reservados que dizemos a todos: levantem-se e marchem. Não. Não. Não disputamos influencias de capellinhas, nem armámos á popularidade bairrista. Não. Estejam certos d'isso. Nem a nossa vaidade, porque tambem a temos, permitiria tal pretensão. Sentimos hoje com tédio bastante pelas coterias do partido republicano e bastante superior a ellas para que pretendessemos a posse d'alguma. Não. Mas temos tanta pena de vér o paiz sem um ponto de apoio para se revoltar contra as ousadias d'um despotismo pelintra, mas sentimos tanto que não haja um nucleo de propaganda para espalhar a boa idéa, a boa doutrina, e tanto nos convencemos de que esse ponto de apoio, de que esse nucleo só póde sair da democracia nacional, que uma organização ou concentração das forças aproveitaveis do republicanismo seria a maior consolação do nosso espirito n'este momento critico da vida portugueza.

Eis porque exhortamos os elementos aproveitaveis do republicanismo. Esses elementos existem. Existem entre os republicanos do velho partido e entre os republicanos estranhos ao partido. Então animem-se. Então unam-se e entendam-se. Então caminhem.

Vamos: caminhem. Esse quietismo é ignobil. Essa passividade é infame.

Porque estão parados? Porque estão quietos?

Está feita a propaganda?

Tantas vezes nós ouvimos gritar: está feita a propaganda! E tantas vezes tivemos vontade de correr a pontapés os imbecis que soltavam esse pregão!

Imbecis! Outros lhes chama-

riam miseraveis. Nós, que os conhecemos, apenas lhes chamamos imbecis.

E' certo que alguns d'elles só eram republicanos para ganhar alguma coisa com a republica. E parecia-lhes que a republica surgia, emfim. Mas a maior parte diziam aquillo imbecilmente.

A propaganda está feita!

A propaganda nem começou ainda. Dissémos isto ha uns poucos d'annos, já, e podemos repetilo, hoje, com a mesma verdade. A propaganda não começou e é exactamente de propaganda que nós carecemos, de propaganda levantada, séria, productiva, uma propaganda bem differente da propaganda asnatica que geralmente se tem feito por ali. Não queremos saber, não averiguamos se a republica vem amanhã ou além. Essa averiguação seria infame. Se vier amanhã, veio. Mas se não vier na nossa vida virá na vida dos nossos filhos.

Abaixo o egoismo repugante dos que não plantam castanheiros por não poderem em vida comer as castanhas. Abaixo esses farçantes que abandonam os filhos ás contingencias d'um futuro, sem duvida desgraçado, em nome, precisamente, do seu amor paternal. E' por amor aos filhos que se mettem em casa, que não veem para a rua protestar contra o roubo, contra a iniquidade, contra a prostituição!

Abaixo os farçantes!

A propaganda não está feita. A propaganda não começou. E é preciso faze-la intensa, cerrada, intelligente, vibrante. E' preciso começa-la, já. E se d'ella não colhermos os fructos, nós que a fizermos, nem por isso será menor a nossa gloria e a nossa satisfação.

Indigno seria, indigno é, estar a olhar ao preço d'aquillo que se impõe como uma obra de justiça, de verdade, de progresso, de reabilitação.

Para deante. Para deante os homens de bem.

E os miseraveis que fiquem para traz.

E n'isto se encerra o dilemma posto aos republicanos portugueses.

Os homens de bem juntam-se, congregam-se, entendem-se pelo menos, e marcham para deante na mesma aspiração, para o mesmo fim.

Os miseraveis ficam. Dignos, ou indignos. A' escolha.

Cartas d'Algures

Não recebemos a horas de se publicar a carta destinada a este numero.

Fica para o numero immediato.

Edificio do Terreiro

O illustre governador civil d'este districto, sr. dr. Carlos Braga, acaba de obter do sr. ministro das obras publicas o subsidio de 10 contos de réis para o proseguimento das obras do Terreiro.

Esta noticia foi recebida na cidade com geral agrado, por que vem facilitar aos nossos artistas um bom ganha-pão para o inverno.

Bom será que o primeiro trabalho a fazer seja a conclusão das fronteiras do edificio, para assim se aproveitarem os andaimes alli feitos, ou do contrario elles cairão por si, pódrés de todo, e milagre será se não tivermos a registar alguma desgraça.

Além d'isso, a rua acha-se obstruida com aquelles *mónos*, ao alto, o que torna a mesma sombria, feia e estorvando o transitio.

Pois aquella rua é, principalmente aos domingos, uma das mais concorridas da cidade, pois é ponto de passagem obrigado da maioria dos seus habitantes para o Jardim.

Confiamos que assim seja.

C. S.

Estão designados os dias 16 e 17 do proximo mez de dezembro, para o julgamento dos implicados nos actos vandalicos dos dias 23 e 25 de julho passado.

Nós cá ficamos na expectativa.

Obras Publicas

Chamamos a attenção dos interessados para os annuncios que a Direcção das Obras Publicas do districto de Aveiro faz publicar na quarta pagina d'este jornal.

Ponte de S. Gonçalo

Diz o nosso collega local, *Progresso de Aveiro*, n'um artigo muito sensato, que a Ponte de S. Gonçalo ameaça ruina, e que a Junta da Barra vae proceder ás obras necessarias n'aquella ponte, aproveitando por isso o ensejo de lhe introduzir os melhoramentos que achar convenientes para a facil navegação pelo novo canal de S. Roque, podendo, em caso de necessidade, entrar a draga para a limpeza do referido canal.

Louvamos a resolução da Junta da Barra por mais este melhoramento que tenta levar a effecto.

Mais um futuro Deibler em Aveiro

Tambem quer entrar na galeria das celebridades o guarda 26 da nossa policia. Anda no tirocinio para cabo effectivo e por isso o nosso homem não se poupa a trabalhos, canceiras, sacrificios, malquerenças, e ao diabo a quatro.

Pois anda mal n'esse papel. Verá, se assim continúa, que em breve será irmanado com o nosso Deibler. Modere os impetos, 26!...

O NOVO HOSPITAL

Como vimos, foram elles que discutiram o projecto, foram elles que notaram defeitos e erros de construção. Não fomos nós. Por enquanto, não precisamos de discutir esse ponto. Arredamo-lo, pois, da discussão.

O que nos interessa é saber-mos que a opinião publica recebeu mal, desde o principio, o local da Senhora da Ajuda para construção do novo edificio.

O que nos interessa é chegar-mos á conclusão de que o hospital ha de ficar sempre por acabar, como as obras de Santa Engracia.

E' esse o interesse dos artigos publicados no *Povo de Aveiro* e imbecilmente citados pelo *Chica*, com aquella imbecilidade que a todos os caracteriza. Interesse tanto maior quanto o auctor dos artigos era pessoa da sympathia dos francaceos.

No n.º 119, de 17 de novembro de 1901, dizia o articulista:

«Realizou-se, como referimos, a cerimonia da collocação da primeira pedra do novo hospital, na quinta de Santo Antonio, assistindo ao acto todas as auctoridades locais, varios individuos de representação e crescido numero de curiosos.

Acostumados a presenciar expansões de entusiasmo a proposito de qualquer cousa, nunca esperámos que o acto corresse com tanta frieza.

O céu estava claro; as bandeiras mal tremulavam no ar, agitadas por uma viração quasi insensivel; o sol, a inclinar-se já para o occaso, dava ao local um aspecto alegre; e no espaço perdiam-se os sons das musicas de envolta com o estalejar dos foguetes. Não obstante, a multidão parecia divorciada do acto que para ali attrahira a sua presença, e, contudo, esse acto deveria representar aos seus olhos alguma coisa grandiosa.

Surprehendeu-nos tamanha frieza. A cerimonia não logrou elevar ao zenith o enthusiasmo dos circunstantes; não chegou mesmo a comunicar-lhes uma scintilla de calor.

Mas antes assim. A's manifestações espectaculosas e inuteis, preferimos esta frieza de enthusiasmo doentio, que tambem não deixa de ser significativa...

As benções dos pebres e as acclamações jubilosas dos habitantes de Aveiro hão de ter o seu logar, mas não agora.

Ainda em cêdo. A obra está ainda em embryão, e para que não aborte, terá a commissão promotora do novo hospital de obrar verdadeiros prodigios de abnegação e tenacidade. Muito poderá fazer com o auxilio do sr. conselheiro Castro Mattoso; poderá até fazer tudo, mas, por ora, está-se ainda na expectativa. Seria isto o segredo da frieza com que o acto foi acolhido?

S. ex.ª prometten. Póde cumprir, se quizer, e não nos é licito duvidar das promessas de s. ex.ª, tão solemne-mente feitas.»

O articulista confessa que o povo aveirense tem expansões de entusiasmo a proposito de qualquer coisa. E na cerimonia da

colocação da primeira pedra do hospital estava trio, alheio áquillo, divorciado do acto que para alli atrahira a sua presença.

Contudo, tinha-se feito uma especulação ignobil d'aquella cerimonia. A sombra do hospital preparou-se uma manifestação politica em forma. Tocaram os campanarios, correram os galopins, batendo a todas as portas. E, mesmo assim, o acto correu com a maior frieza, a multidão divorciou-se d'elle completamente.

E' o instincto, o admiravel instincto popular, que guia e orienta as massas em todas as circumstancias. Era o instincto popular a advertir as massas aveirenses da monstruosidade que se estava praticando, a segredar-lhes que se não deviam associar a essa monstruosidade.

Nem uma scintilla de calor! O articulista do Povo de Aveiro estava surprehendido!

Frieza glacial, apesar dos galopins terem ido tocar a todos os campanarios e bater a todas as portas.

O hospital nasceu, portanto, condemnado, absolutamente condemnado pela opinião publica da cidade. E condemnado ficou.

Condemnado pelas pessimas condições hygienicas do local. Condemnado pelo custo do edificio, que é tal que difficilmente se arranjará dinheiro para o cobrir.

Querem vêr? Ouçam de novo o articulista do Povo de Aveiro.

N.º 120, de 24 de novembro de 1901:

«O que aqui dissémos no nosso ultimo numero a respeito das obras do novo hospital, levou o sr. Francisco Augusto da Silva Rocha, zeloso professor da escola de desenho industrial, e auctor do projecto do novo edificio, a facultar nos muito amavelmente o projecto, para que o examinássemos á vontade e mais francamente pudéssemos dizer o que semos offercêsse.

A impressão que nos ficou é de uma grande somma de trabalho, e não menor numero de conhecimentos especiaes no seu auctor que, com felicidade aproveitou a occasião de confirmar os seus créditos.

Por assim dizer, articuladas á casa da administração que se anda construindo, e de ambos os lados d'esta e orientadas para o sul, ficam duas enfermarias para molestias communs, uma para homens e a outra para mulheres, communicando ambas entre si e com a casa da administração por meio d'uma varanda coberta, e tendo cada uma um jardim contiguo e independente, para passeio de doentes. Ao fundo, e em communicação directa com a casa da administração por meio de uma rua que corre entre os dois jardins e abre na varanda acima referida, ergue-se o pavilhão para parturientes, ficando assim fechado o corpo principal do edificio, com quatro pavilhões isolados, mas communicando todos entre si, como acima dizemos. Sabindo d'este recinto, encontram-se logo d'un e d'outro lado, completamente independentes e fronteiros, aproximadamente orientados para o sul e parallelamente dispostos em duas linhas externas ao corpo principal do edificio, dois pavilhões, o da direita para syphiliticos e o da esquerda para enfermarias de cirurgia. A distancia conveniente, parallelas e fronteiros a cada um dos pavilhões para tratamento de molestias communs, cuja situação já indicámos, ficam dois pavilhões para molestias contagiosas; e mais ao fundo, em plano diverso do d'estes pavilhões e intermedicamente situado, ergue-se o pavilhão mortuario por detrás do qual fica o deposito d'agua para abastecimento dos diferentes pavilhões. D'un e d'outro lado e no extremo de tudo, ficam, a oeste, a estufa de desifecção, e a léste as latrinas geraes, tendo na parte posterior um deposito d'agua, servia-

do de autoclismo, para limpeza do collector.

Pela simples descripção da situação dos diversos pavilhões, poderão já os nossos leitores fazer um ligeiro juizo do que será o novo hospital de Aveiro, depois de construido.»

Quando arranjarão os homensinhos dinheiro para concluir um edificio de tal ordem? Quando? Nunca. Nunca! Ou, se o arranjarrem, é depois de tantos annos que já o hospital estará esfragado quando chegar a ser concluido.

Nunca! Nunca! Principalmente depois da convicção geral de que é pessimo o local, de que foi um verdadeiro crime ir alli construir um edificio para hospital.

Nunca! Todo o dinheiro que se dêr para alli é dinheiro perdido, é dinheiro atirado á rua.

Convençam se d'isso. E voltaremos ao assumpto.

O que as coisas são

O porteiro do nosso theatro quasi que não chegava, a semana passada, para reclamações.

Por um lado era uma actriz que reclamava um objecto d'arte, carissimo; que ella dizia ter ficado em cima d'uma cadeira, no camarim. D'outro, era o sr. dr. Carlos Braga, illustre governador civil do districto, reclamando um anel cravejado de brilhantes, que s. ex.ª dizia ter perdido no theatro. Afinal, o pobre Antonio Sapata pôde respirar livremente, porque tudo appareceu.

A actriz, por esquecimento, tinha deixado esse objecto sobre uma commoda, no hotel; e o anel do sr. dr. Carlos Braga foi encontrado em sua casa... dentro d'uma hota.

Mas não ganhou para sustos, o Sapata!

Musica no jardim

Hoje, da 1 ás 3 da tarde, a banda do 2.º executa o seguinte programma:

1.ª PARTE

- O Transmontano (ordinario).
- Murmurios do Mondego.
- Surpreza (mazurka).
- Huguenotes (pot-pourri).

2.ª PARTE

- Graciosa (overture).
- Amizade (polka).
- O Viajante (ordinario).

Um juiz que se condemna a si mesmo

O juiz Williams, collocado no tribunal do condado de Aberdare, no paiz de Gales, condemnou-se ha dias a uma multa de 10 shillings, pelo seguinte facto:

Tendo já tomado conta do seu logar para presidir a um julgamento, notou a certa altura que não vestira a sua toga nem pozêra a sua peruca, attributos tradicionais das suas temiveis funções. Feita esta observação, levantou-se, e, dirigindo-se aos advogados, disse-lhes:

— Como me tornei culpado de uma negligencia grave e imperdoavel, condemno-me a mim mesmo a uma multa de 10 shillings. Que belleza de magistrado!

Mercado de Aveiro

Os preços dos generos porque correm no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Feijão branco.....	960
» encarnado.....	1500
» manteiga.....	880
» amarello.....	880
» mistura.....	800
» caraca.....	1500
» frade.....	840
Milho branco.....	600
» amarello.....	560
Trigo gallego.....	1500
» tremez.....	960
Batatas, 15 kilos.....	260
Ovos, duzia.....	160

O analfabetismo

EXERCITO

Diz o nosso estimado collega Resistencia, de Coimbra:

«Devido aos esforços do distincto capitão de infantaria 23, sr. Homem Christo, foi novamente estabelecida neste regimento, a aula de leitura e escripta pelo methodo de João de Deus.

Homem Christo é um devotado propagandista da instrucção popular, por meio do methodo de João de Deus, tendo aberto uma escola em infantaria 14, em Vizeu, na qual ensinou a ler e a escrever todos os soldados da sua companhia, pelo que foi muito louvado, não só pelos seus superiores, mas por todos quantos fazem justiça ás qualidades do brioso militar.

Felicitando o por mais esta nobre iniciativa, aproveitamos a occasião para lhe testemunharmos todo o apreço e toda a justiça, que fazemos ás suas aptidões, e qualidades tanto de militar, como de cidadão.»

Agradecendo as amaveis referencias do collega ao nosso amigo, diremos por informação segura, que o sr. Homem Christo não empregou esforços para que, em infantaria 23 se continuasse o ensino litterario aos recrutas. O sr. coronel do regimento convidou os capitães, muito espontaneamente, a ministrar esse ensino e o sr. Homem Christo, accedido o convite, bem como o seu collega sr. Domingos dos Santos Freitas, capitão do mesmo regimento, e official dos mais trabalhadores e distinctos.

Diga-se isto em abono da verdade.

Lê-se no *Commercio da Guarda*:

«O capitão de infantaria 23, sr. Homem Christo, tem ensinado ao pessoal graduado do mesmo regimento o methodo de João de Deus, que depois será ensinado ás praças que não souberem ler.»

Os bisborrias da papeleta do sr. Jayme de Magalhães Lima pretendem agora que nós tambem dissémos mal do regimento e da banda.

E dissémos mal do regimento porque affirmámos que elle tinha tido, quando nós o conhecemos, officiaes illustres e excellentes sargentos. E dissémos mal do regimento porque accrescentámos que a sua longa permanencia em regiões sertanejas lhe tinha dado hábitos pouco compatíveis com os progressos civilisadores.

E affirmar que o regimento tinha officiaes illustres e excellentes sargentos, embora os soldados fossem rudes e pouco acaados por serem de regiões sertanejas, era dizer mal do regimento. Então que querem?

E tambem dissémos mal da banda porque affirmámos que ella não prestava, quando, annos antes, tambem a conhecemos.

Pois não prestava, não. Mas isso sabe o actual mestre da banda, sabem-no e confessam-no todos os musicos que ella tem hoje, como o sabiam e confessavam os musicos que ella tinha n'esse tempo.

Pois como havia a banda de ser boa se ella não tinha regente? Não ha outros! Não ha outros! Era dizer mal da banda, confessar o que confessavam os proprios que a acompanhavam!

Quando o 24 entrou em Aveiro não sabiamos nós que o regente da banda era outro e que ella tinha melhorado notavelmen-

te. E por isso dissémos não presta, ou, pelo menos, que não prestava tres annos antes.

Claro é que o nosso ponto de partida era o tempo em que a tinhamos conhecido. E assim o expressámos claramente. Não prestava, se estivesse tal qual tinha estado anteriormente. Era essa a hypothese.

Que nós só dizemos isto para accentuar persistentemente a imbecilidade dos homens da papeleta, que são o nosso pratinho predilecto. De contrario nada diriamos, tanto as nossas palavras deixavam bem a claro os nossos intuitos.

Uns paspalhõesitos! E mais nada.

Ah! esquecia-nos isto. Os paratatas acham grande contradicção em termos dicto que o quartel era excellent. Pois então não é! Excellent em relação á maior parte dos quartéis do paiz. N'esse ponto de vista, é um primôr. O que não quer dizer que não esteja cheio de defeitos e que não dê vontade de rir, chamar-se-lhe o primeiro do mundo.

Mas acham os Caganifancias, Bichezas, Mijaretas, Cabecinhas e Chigas que isto é uma incoherencia da nossa parte e julgam esmagar-nos atirando-nos com ella para cima.

E não nos havemos de rir d'estes paspalhões!

Cada vez com mais vontade. Aquella pretensão de nos fazer calar, de nos esmagar, chega a ser verdadeiramente engraçada.

Tem graça e não offende.

Principalmente depois que os bisborrias se confessaram biltres, em publico e raso.

Que bisborriasitos!

Consarelo

Casou-se a semana passada em Coimbra, com uma galante menina d'ali, o nosso amigo sr. Arnaldo Ribeiro, pharmaceutico d'esta cidade.

Aos sympathicos noivos, os nossos parabens.

Aoha-se em estado grave, um pobre maroto da nossa Beira-Mar, conhecido ali pelo Manuel da Netta, e que n'um dos dias da semana passada fracturou um braço, offendendo tambem um pulmão, n'uma queda que deu n'uma bateira.

Tem-lhe prestado soccorros o nosso amigo, sr. Manuel Gonçalves Netto, distincto algebrista d'esta cidade.

Pesos e medidas—Reaes Municipaes

Foi designado o proximo mez de dezembro para a conferição de pesos e medidas n'este concelho.

— Estão tambem annunciados para o dia 15 e seguintes do mesmo mez, a arrematação dos reaes municipaes.

De uma correspondencia do Brazil para um jornal de Lisboa:

«Em S. Salvador, na occasião em que realisava o seu casamento, morreu de repente a menina Virginia Gualberto. O caso, como é natural, desolou todos os assistentes.

— Dois macrobios: Falleceu no Paraná de Parintins, João Manuel Bahia, com 155 annos de idade, 8 mezes e 5 dias. Morreu tambem em Uayurapá, Rio Preto, Raymundo Brito, com 166 annos de idade.

Os dois macrobios eram cablecos genuinos e, facto digno de ser assinalado, não tinham um só cabelo branco!

ATTENTADO CONTRA O REI DA BELGICA

A Agencia Havas transmittiu-nos ha dias que um italiano de nome Rubino, no dia 15, á sahida dos officios funebres em memoria da rainha, disparou tres tiros de revolver na direcção da carruagem onde iam os ajudantes de campo e as damas.

A gendarmeria de Bruxellas prendeu o criminoso, tendo de o proteger contra o furor do povo que queria fazer justiça por suas mãos.

Rubino, depois de ser interrogado summariamente, foi levado n'uma carruagem, rodeada pela gendarmeria, para o commissariado geral de policia. A grande multidão de povo, que acompanhava a carruagem, não cessava de gritar:

— «Morra o assassino! Viva o rei!»

Quando a carruagem chegou ao commissariado, a gendarmeria teve de dar uma carga sobre o povilão para desempedir as proximidades do commissariado.

O revolver de Rubino estava ainda carregado. A bala do segundo tiro fôron a carruagem o roçou pela cara do conde d'Outremont. Quando Rubino foi preso, gritou:

— «Sou um desgraçado vendo passar tantas riquezas.»

A população crivou de facadas a carruagem que levava Rubino para o commissariado.

O criminoso disparou o revolver contra a terceira carruagem, suppondo que era n'essa que o rei ia. Suppõe-se que foi expressamente a Bruxellas para assassinar o monarcha. Diz-se, mas com boatos de reserva, que Rubino declarou ser empregado pelo governo italiano no serviço de informações em Londres.

O rei Leopoldo soube do attentado ao entrar no palacio. Perguntou se ninguem ficou ferido, e não mostrou nenhuma emoção.

THEATRO AVEIRENSE

A apreciavel companhia da zarzuela, dirigida pelo sr. M. Barriero, deu-nos mais dois espectaculos, como noticiámos no ultimo numero, no nosso theatro, apesar da insufficiencia de espectadores, que se tem retrahido a auxiliar tão sympathicos e dignos artistas.

No penultimo sabbado representaram-se, em beneficio da 1.ª tiple senhorita Lucia Osuna, as applaudidas zarzuelas, ornadas de encantadoras musicas, *Niña Pancha*, *De vuelta de la corrida* e *La tonta de Capivote*, em cujo papel muito se salientou a beneficiada, pelo que foi farta e delirantemente victoriada.

Os restantes personagens magnificos, como sempre.

— No ultimo domingo, 16, tivémos as engraçadissimas zarzuelas *Los Carboneros*, *Collegio de Señoritas* e a repetição, a pedido, do afamado *Caramelo*, que mais uma vez fez as delicias da pequena plateia que teve o bom gosto d'ir aquella casa d'espectaculos apreciar e applaudir o seu correctissimo desempenho.

— Para hoje, ultimo e definitivo espectáculo, annunciaram-se as zarzuelas *Los Baturros*, *La tonta de Capivote*, *El Manoguillo* e *Chateau Margaux*.

Tem estado bastante doente o nosso amigo sr. Domingos Pereira Guimarães, acreditado commerciante d'esta cidade. Desejamos-lhe promptas e rapidas melhoras.

Cambios

Está a 12 1/32 o cambio do Brazil sobre Londres. Libra no Brazil: 19998 réis; em Portugal, 5650 réis.

O novo Bairro

Foi approvada superiormente a deliberação da camara municipal d'Aveiro, relativa á construcção de um novo bairro denominado da Beira-Mar.

A rua que vae do largo da Apresentação pela viella da Palmeira, ficará com dez metros de largura, communicando o mesmo largo com a rua do Arco.

Uma dolorosa separação

No penultimo sabbado passou-se no commissariado de policia da Villetti, em Paris, uma scena devéras commovedora.

Um velho acompanhado de quatro creanças, a mais nova das quaes tem tres annos e a mais velha treze, apresentou-se alli e contou o seguinte:

Era o avô d'aquelles pequenos. Sua filha tinha estado doente dois annos e por fim morrera, em 30 de outubro findo. Havia já mais de dois annos que viviam todos em commum e elle fazia por aquella pequena familia, que era a sua, tudo quanto podia.

O seu nome era Pedro Piérat, tinha setenta e tres annos, era um antigo cantoneiro de Paris, e recebia uma pensão de 300 francos por anno, ou sejam 83 centimos por dia, com que tinha de pagar o aluguer da casa, a alimentação, o vestir, o calçar, tudo emfim! Era com aquella miseria que viviam todos! Sua filha, emquanto viva e ainda que muito doente, sempre ia olhando pelos pequenos; mas podia elle agora, velho e invalido, fazer o mesmo? Pedia, portanto, que lhe admittissem os netos na Assistencia Publica, que elle se não esqueceria d'elles, como seu avô que era e pelo muito que lhes queria.

Explicaram ao pobre velho o regulamento administrativo:

«A entrega das creanças á Assistencia Publica é absoluta.»

—Mas eu torno-os a vêr?— perguntou Piérat.

—Não, — responderam-lhe. — Saberá simplesmente de tres em tres mezes se elles são vivos ou mortos. Nunca mais saberá onde elles estão nem tornar a ouvir falar d'elles.

Ouvindo isto, o velho soffocado pelos soluços, disse simplesmente:

—Não, não, então não quero! Não posso separar-me d'elles, que são elles que me hão-de fechar os olhos! Morreremos todos de fome!

Mas, por fim, o desolado avô resignou-se a soffrer aquelle golpe profundissimo que a lei lhe

vibrava se elle, entre a miseria dos seus 83 centimos por dia e a clausura absoluta da Assistencia para os seus netos, optasse por esta ultima. Com o coração dilacerado, lá deixou as infortunadas creanças entregues aos cuidados do Estado, e o abraço que os cinco infelizes trocaram, soluçando, foi o ultimo. A menos que o pobre velho possa algum dia pagar as despezas que os netos tiverem feito á Assistencia Publica, nunca mais os tornará a vêr.

Preço crudelissimo por que lhes assegurou o pão!

Deu já entrada na cadeia da comarca de Coimbra, por ter sido pronunciado, o ex-cabo n.º 3 da policia civil, Manuel d'Andrade, que no fim de maio ultimo disparou o tiro de revolver no academico sr. Vasco Quevedo, natural de Vizen.

Uma boa nova

Temos ahí brevemente a *Companhia Lisbonense*, dirigida pelo actor Oliveira.

Já está justa a construcção do respectivo barracão, ao Rocio, e os primeiros espectaculos parece que já serão dados em janeiro proximo, porque a companhia tenciona demorar-se aqui para reformar o seu scenario.

Um alegrão para as pequenas!! Dizem-nos que a companhia está bem composta e que tem um côro rasoavel.

Mas cuidado o *Cupido* não estenda por lá as suas azas e envolva n'ellas alguma *Dulceina* que fique depois por ahí ao abandono como a pobre *Micas do Ailô*.

Olhem que os *Romeus* d'Aveiro são damnados!

Cuidado pois com as *Julietas*.

Congresso nacional

Vae realizar-se n'esta cidade uma sessão do Congresso Nacional nos dias 6, 7, 8 e 9 de dezembro. Para a sessão poder-se effectuar vieram a Aveiro conferenciar com o sr. governador civil do districto os representantes das associações operarias do Porto, apresentando aquelle magistrado o programma dos seus trabalhos, que não poderiam realizar sem a sua approvação.

De graça! de graça!

Ha coisas que nem de graça se querem, como ha coisas que nem por graça se dizem.

Mas o que n'este momento se offerece gratuitamente a toda a

gente, não está em qualquer dos casos, pois é uma coisa valiosa, de uma utilidade incontestavel, como o tem affirmado a imprensa periodica portugueza, e premiada em tres exposições nacionaes e na grande Exposição Universal de Paris de 1900.

De facto, quem cortar d'este jornal a senha que segue a esta noticia, e a remetter ao seu destino, como ella indica, receberá gratuitamente durante o mez de dezembro proximo um periodico primoroso, que trata de todos os assumptos que pôdem interessar á vida, á educação e instrucção da familia, e á economia do paiz, mas que principalmente se occupa de todos os ramos de agricultura; e que além d'isso publica constantemente narrativas de *viagens, aventuras e costumes dos diversos povos, e um bello romance esplendidamente illustrado*.

Vamos! Se nem de graça querem ler a publicação mais notavel que, no seu genero, se tem feito em Portugal, então é porque tem horror á letra redonda.

Ainda que sejam enviados milhares de senhas, serão todas religiosamente satisfeitas durante o periodo prometido.

SENHA

Para receber gratuitamente, durante o mez de Dezembro de 1902, um bello e utilissimo periodico illustrado:

Cortar esta senha. Colla-a n'um bilhete postal. Escrever em seguida com letra bem legivel o nome, residencia e direcção do correio.

Dirigir esse portal a

JULIO GAMA

Rua do Costa Cabral, 4246—PORTO

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:—Esta senha só tem valor, sendo enviada ao seu destino antes do dia 30 de Novembro corrente. Depois d'essa data é nulla.

Drama sangrento

Os jornaes hespanhoes noticiam o crime praticado em Madrid por D. Ramiro Gravilanes, cavalheiro muito conhecido e relacionado n'aquella capital, que, por ciúmes, assassinou com um tiro de pistola uma sua amante, Celidonia Rodriguez, por acaunha a *Celia*, muitissimo elegante e formosa.

Depois de terem andado passeando, os dois amantes recolheram a casa em carro, ceiando e indo para o quarto da cama onde altercaram violentamente, até que Ramiro, cego de raiva, disparou um tiro em Celidonia, que cahiu fulminada junto d'uma *chaise-longue*.

O criminoso, espavorido, fugiu para sua casa, dizendo a um amigo que não sabia se a *Celia* morrera ou ficara simplesmente ferida, pelo que lhe pedia fosse ao 2.º andar do predio n.º 5 da rua de Munoz Tor-

rendo asperos caminhos, as taleigas da farinha.

Quando o moleiro entrou arrastando os tamanços, o sr. vigario envolveu-o n'um olhar e sorriu. Nunca tinha visto Mathusalem tão acaido: alva camisa de botes mui bem lavada e polida, jaqueta de briche com botões de vidro, e calções novos da mesma fazenda apertados no joelho com fivela de prata! Caspíte! parecia um noivo o dianho do moleiro!

Accamados os paramentos sobre o velho arcaz de castanho e engrolada a resa final do estylo, o sr. vigario fungou duas pitadas e com os olhos levantados para a testa, encarou de novo o moleiro.

Mathusalem trazia n'uma das mãos o chapéu braguez d'aba larga e na outra meia folha de papel selado.

—Não o conhecia agora, tio Mathusalem, dentro d'essa encadernação!... Aposto que temos novidade lá pelas moendas!

—E não é pequena, sr. vigario — retrocou o moleiro, coçando a guedella.

—Roubo de igreja ou morte de homem! quem vem ver? Pois ouviremos o feio caso.

E descendo o estrado, o sr. vigario encaminhou-se lentamente para o escabello de nogueira encosta-

do á parede e convidou o moleiro a sentar-se ao seu lado.

—Agora desembche e faça de conta que se confessa. Aqui ninguem nos ouve.

Mas o moleiro não fallava; estava perpelexo, sem saber por onde havia de começar. Com o chapéu entalado nos joelhos, o pobre homem não atava nem desatava.

—Então que é isso, tio Mathusalem! Coragem!

Por fim resolveu-se:

—Trago-lhe aqui esta meia folha de papel, e quero que o sr. vigario me faça um requerimento ao sr. bispo.

—Ao sr. bispo! — replicou o outro assarapantado.

Mathusalem comprehendeu então que se tornava mister um acto de heroismo e poz-se em pé.

—Sr. vigario, perdoe-me pelo divino amor de Deus, mas deliberei casar-me; e como a rapariga é do meu sangue, venho requerer a dispensa precisa. Ora ahí está o que é.

O sr. vigario levantou-se tambem, boquiaberto, e poz-se a medir o velho de alto a baixo. Aquella revelação assombrosa-o. Estaria o moleiro doido?

—Bem digo eu, duas vezes somos meninos! Com que então quer o tio Mathusalem, a pessoa mais

velha da minha freguezia, contrahir matrimonio, aos oitenta annos, quando já está com os pés para a cová! Tinha que vêr!

—Que quer, sr. vigario? a gente promete sem saber o que faz; depois não tem remedio senão cumprir.

—E a noiva? quem é a tola da noiva? — tornou o sr. vigario.

O moleiro, com os olhos no chão, balbuciou vexado:

—A noiva é a minha sobrinha.

—Peor é essa! Uma creança de dezoito annos! Mas isso é impossivel, tio Mathusalem. Já pensou maduramente no passo que vae dar?

—Demais tenho eu pensado, sr. vigario.

—Nunca ouviu dizer que quem casa não pensa e quem pensa não casa?

—Assim é, sr. vigario; mas metten-se-me esta scisma na cabeça e já de cá não sae. Tem de ser; succeda o que succeder.

E o moleiro, inabalavel na sua resolução, relanceava agora os olhos humidos pelos retabulos pendentes das paredes da sacristia.

O vigario, porém, sem se dar por vencido, ruminava argumentos novos:

—Já reparou na differença das edades?

—O amor não tem idade.

pelo ex.º Delegado de Saude nos diversos estabelecimentos d'Aveiro, para serem analysadas no Laboratorio Central de Hygiene, em Lisboa, foi o azeite da casa de

ALFREDO MANSO PRETO declarado PREFERIVEL para consumo publico, como consta do respectivo relatorio d'analyses, e se prova pela certidão passada pelo zeloso Delegado de Saude d'este districto, o ex.º sr. dr. Pereira da Cruz.

Não se deixe, pois, o publico ludibriar. O estabelecimento de

ALFREDO MANSO PRETO na rua das Barcas, é o unico da cidade onde se vendê o mais puro e saboroso azeite.

CERTIDÃO

Delegaça do Districto de Aveiro.

III.º Sr.

Declaro que o azeite á venda no estabelecimento de V. S.º, além de possuir um gosto agradável e boa côr, é o menos acidulado de todos os que encontrei á venda n'esta cidade, assim como o attesta o relatorio da analyse feita no Laboratorio Central de Hygiene de Lisboa, e por isso o melhor d'entre todos e o preferivel para consummo.

O Delegado de Saude

Manuel Pereira da Cruz.

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se a quinta do Torreão, em Verdemilho, toda ou em partes.

Para esclarecimentos, em Aveiro, com José Gonçalves Gamellas, á Praça do Peixe, e na Quinta do Picado, com Francisco Cardoso.

Caso se não venda em globo até ao dia 16 de novembro, será arrematada, em partes, no mesmo local, no dia 23, pelas 11 horas da manhã.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.

Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

—Nos encargos do casamento, nos filhos?

—Isso é lá com a mãe.

—E com o pae porque não?

—Pae! — mascava deliciosamente o velho, alçando os olhos amorosos ao tecto, como quem saboreia uma delicia celestial. Pae!...

—Mas a dispença vae arruiná-lo! Custa-lhe um dinheirão a licença do bispo! E' como quem compra a mulher n'uma feira!

—Não ha duvida, sr. vigario. E' certo que o preço é puxado; mas que grande consolação não será a de uma pessoa quando acordar de noite e poisar a mão no seu dinheiro!...

O vigario não podendo lutar mais, teve de confessar-se vencido.

—Visto isso, seja feita a sua vontade. Dê cá o papel.

E enquanto o sr. vigario, dobrado sobre o arcaz, rabiscava o requerimento no seu melhor cursivo—o moleiro, de pé a seu lado, acariciava com a palma calosa o fino pelio do chapéu braguez, meigamente, voluptuosamente, como quem por altas horas da noite acorda satisfeito no mórno aconchego da cama e póisa a mão... no seu dinheiro.

FIM

FOLHETIM

SIMÕES DIAS

O DINHEIRO DO MOLEIRO

Estava o sr. vigario a desparamentar-se, depois da missa d'alva, quando entrou na sacristia arrastando sonoramente os grossos tamanços novos, o sorumbatico moleiro, o velho Mathusalem.

Era Mathusalem o decano dos velhos do logar; já carregava taleigas de farinha para casa dos freguezes, quando foi da invasão de Junot. Viveu sempre solteiro, e como era muito economico e trabalhador, passava por homem indinheirado.

A sua unica familia era uma sobrinha de dezoito annos com quem vivia nas moendas, e a qual se suppunha viria a ser a bella herdeira do saquitel de peças que o moleiro tinha guardado a sete chaves.

E assim devia ser, pois que a boa da rapariga não só auxiliava o tio na labutação dos moinhos, fazendo pela vida com uma dedicação admiravel; mas sujeitava-se, sem queixumes nem protesto, a ir levar a casa dos freguezes, percor-

Annuncio

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO D'AVEIRO

E. R. n.º 61 d'Ovar por Canedo
a Carvoeiro e a Sobrado de Paiva

GRANDE REPARAÇÃO

FAZ SE publico que no dia 2 do proximo mez de dezembro, pela 1 hora da tarde, na Secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto de Aveiro, perante a commissão presidida pelo abaixo assignado, terá lugar o concurso publico, por meio de cartas fechadas, para a arrematação de fornecimentos de pedra britada e saibro, a saber:

1.º—Fornecimento de 250^{mc},000 de pedra britada e 50^{mc},000 de saibro, depositados entre os kilometros 0,500 a 1, sendo a base de licitação:

Réis 355\$000

2.º—Fornecimento de 450^{mc},000 de pedra britada e 90^{mc},000 de saibro, depositados entre os kilometros 3 a 7, sendo a base de licitação:

Réis 490\$000

3.º—Fornecimento de 465^{mc},000, de pedra britada e 93^{mc},000 de saibro, depositados entre os kilometros 7 a 11, sendo a base de licitação:

Réis 455\$000

As condições e encargos da arrematação estarão patentes na Secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto de Aveiro, todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Os depositos provisorios na importancia de réis 8\$875 para o primeiro fornecimento, de réis 12\$250 para o segundo, e de réis 11\$375 para o terceiro serão effectuados perante a commissão que preside aos actos do concurso.

A importancia do deposito definitivo é de 5 p. c. do preço da adjudicação.

Aveiro, 18 de novembro de 1902.

O conductor chefe interino dos serviços de conservação,

João Maria de Pinho Dias Santhiago.

Annuncio

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO D'AVEIRO

Estrada Districtal n.º 66 da Costa da
Torreira a Couto d'Esteves

GRANDE REPARAÇÃO

FAZ SE publico que no dia 2 do proximo mez de dezembro, pelas 12 horas da manhã, na Secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto de Aveiro, perante a commissão presidida pelo abaixo assignado, terá lugar o concurso, por meio de cartas fechadas para a arrematação de 2 fornecimentos de pedra britada, a saber:

1.º—Fornecimento de 445^{mc},000 de pedra britada e 89^{mc},000

de saibro, depositados entre os kilometros III a VIII e X a XII, sendo a base de licitação:

Réis 500\$000

2.º—Fornecimento de 480^{mc},000 de pedra britada e 96^{mc},000 de saibro, depositados entre os kilometros XII a XVI, sendo a base de licitação:

Réis 500\$000

As condições e encargos da arrematação estarão patentes na Secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto de Aveiro, todos os dias não santificados das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Os depositos provisorios, na importancia de réis 12\$500 para cada fornecimento, serão effectuados perante a commissão que preside aos actos do concurso.

A importancia do deposito definitivo é de 5 p. c. do preço da adjudicação.

Aveiro, 18 de novembro de 1902.

O conductor chefe interino dos serviços de conservação,

João Maria de Pinho Dias Santhiago.

ANNUNCIO

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO D'AVEIRO

Estrada real n.º 40 de Ovar
a Entre-os-Rios

Lanço da linha ferrea a Santo Antonio do Burgo

GRANDE REPARAÇÃO

FAZ SE publico que no dia 2 do proximo mez de dezembro, pelas 12 horas da manhã, na Secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto d'Aveiro, perante a commissão presidida pelo abaixo assignado, terá lugar o concurso, por meio de cartas fechadas, para a arrematação de tres fornecimentos de pedra britada e saibro, a saber:

1.º—Fornecimento de 450^{mc},000 de pedra britada e 90^{mc},000 de saibro, depositados entre os kilometros 1 a 4, sendo a base de licitação:

RÉIS 446\$000

2.º—Fornecimento de 570^{mc},000 de pedra britada e 114^{mc},000 de saibro, depositados entre os kilometros 7 a 10, sendo a base de licitação:

RÉIS 497\$000

3.º—Fornecimento de 500^{mc},000 de pedra britada e 100^{mc},000 de saibro, depositados entre os kilometros 10 a 13, sendo a base de licitação:

RÉIS 457\$000

As condições e encargos da arrematação estão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Os depositos provisorios na importancia de 11\$115 réis para o primeiro fornecimento, de 12\$425 réis para o segundo, e de 11\$425 para o terceiro serão effectuados perante a commissão que preside aos actos do concurso.

A importancia do deposito definitivo é de 5 p. c. do preço da adjudicação.

Aveiro, 18 de novembro de 1902.

O conductor chefe interino dos serviços de conservação,

João Maria de Pinho Dias Santhiago

Aos agricultores

Vende-se uma porção de carnis d'aço usados proprios para armar latadas, corrimões ou para outro qualquer fim, sendo o seu custo de 140 réis o metro, ou 25 réis o kilo.

Quem os pretender pôde dirigir-se em Aveiro, a José Gonçalves Gamellas, á Praça do Peixe, e em S. Jacintho, a Manes Nogueira.

SAPATARIA REIS

R. DOMINGOS CARRANCHO
(A'S CINCO RUAS)

AVEIRO

O proprietario d'esta acreditada sapataria, José Almeida dos Reis, participa aos seus estimaveis freguezes que mudou o seu estabelecimento da Costeira para a sua casa da rua Domingos Carrancho, onde lhe deu uma instalação mais apropriada.

O proprietario agradece desde já a visita com que o publico se dignar honrar o seu novo estabelecimento.

Como sempre, o seu empenho é bem servir todos os que procuram a sua casa e, para isso, no mesmo tempo que se encarrega de todas as encomendas por medida, tem á venda um grande sortimento de calçado fino para homem, senhora e creanças.

Todos os que conhecem as obras que sahem da sua casa, sabem que ellas se recomendam pela perfeição de córte, excellente acabamento e incomparavel modicidade de preços.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

THEOPHILO REIS

Cirurgião-dentista
pela Universidade de Coimbra
Extrahe, obtura, colloca
dentes e encarrega-se
do concerto de dentaduras

R. DIREITA, 58, 1.º

Aveiro

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, no alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.
Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.